

A REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS: O CASE DO CENTRO SAPIENS EM FLORIANÓPOLIS¹

Jadhi Vincki Gaspar²

Carolina Menegazzo³

José Eduardo Fiates⁴

Clarissa Stefani Teixeira⁵

Luiz Salomão Ribas Gomes⁶

RESUMO

Nas últimas décadas, vem ocorrendo o desenvolvimento de projetos urbanos em antigas áreas que perderam funções produtivas e se mostram a margem do circuito econômico, com deterioração urbana, social e ambiental. A partir dessa afirmação, quando essas áreas se tornam aptas a um conjunto de ações, que possibilitam a esses ambientes um novo sentido em seu uso, visando uma melhoria do espaço e do seu entorno, ocorre um processo denominado revitalização urbana. Este processo é observado em muitas iniciativas internacionais e, no Brasil, a proposta está disseminando. O presente estudo abordou o projeto Centro Sapiens iniciado em setembro de 2015 em Florianópolis, que visa revitalizar o centro histórico da cidade, por meio do desenvolvimento tecnológico territorial voltado a promoção da economia criativa. Suas inspirações se alicerçam aos projetos 22@Barcelona na Espanha, o Ruta Medellín na Colômbia e Soho e Shoreditch em Londres, os quais de maneira geral pretenderam criar uma nova perspectiva, transformando áreas obsoletas em distritos produtivos com pontos de atração, baseados no empreendedorismo, cultura, tecnologia, educação e inovação, e desenvolvimento de novos negócios. No caso do Centro Sapiens, o objetivo designado foi de realizar um projeto de revitalização urbana capaz de transformar o setor leste da área central da cidade, parte afetada pela descentralização e conseqüentemente pela degradação física e econômica, em um espaço que oferece atrativos vinculados a gastronomia, ambientes de inovação como coworking, incubadora e aceleradora, comércio, design e comunicação, arte, cultura e educação, tecnologia e turismo.

Palavras-chave: Centro Sapiens; Revitalização urbana; Economia criativa; Distrito produtivo; Inovação.

¹ Recebido em 31/01/2017

² Universidade Federal de Santa Catarina. jadhivincki@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina. cmz@sapiensparque.com.br

⁴ Fundação CERTI – Sapiens Parque. jef@sapiensparque.com.br

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina. clastefani@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Santa Catarina. salodesigner@gmail.com

ABSTRACT

In recent decades, there has been the development of urban projects in old areas that lost productive functions and show the margin of the economic circuit, with urban, social and environmental deterioration. From this statement, when these areas become capable of a set of actions that enable these environments a new sense in their use, aiming at improving the space and its surroundings, there is a process called urban revitalization. This process is observed in many international initiatives and in Brazil, the proposal is spreading. This study addressed the Sapiens Center project started in September 2015 in Florianópolis, which aims to revitalize the historic center of the city, through the territorial technological development aimed at promoting the creative economy. His inspirations are rooted to the project 22@Barcelona in Spain, Ruta Medellin in Colombia and Soho and Shoreditch in London, which generally intended to create a new perspective, transforming obsolete areas into productive districts with points of attraction, based on entrepreneurship, culture, technology, education and innovation, and new business development. In the case of Sapiens Center, the designated goal was to carry out an urban revitalization project capable of transforming the eastern sector of the central area of the city that was affected by decentralization and consequently the physical and economic degradation. In a space that offers attractive linked to gastronomy, innovation environments as coworking, incubator and accelerator, trade, design and communication, culture and education, technology and tourism.

Keywords: Sapiens Center; Urban revitalization; Creative economy; Productive. District; Innovation.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, os centros das cidades passaram por diversas transformações, processos de produção e consumo do espaço, ocasionando mudanças econômicas e sociais que inverteram as formas de ocupação da zona urbana. Seguindo esse pretexto, atualmente a área central das cidades, local a partir do qual se configuram novos espaços, está vivenciando um processo denominado revitalização urbana. Diversas ações urbanísticas têm sido associadas à intervenção de antigas áreas centrais no mundo inteiro, o recurso do ordenamento do território a partir de práticas urbanas como a revitalização de centros históricos e a preservação do patrimônio, é conceituado como uma prática para inserir as cidades no contexto da economia global (ORREGO, 2012, p. 2).

Conforme autores como Moura, Guerra e Seixas (2006), a revitalização é um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa. Dessa maneira, ela intervém a médio e longo prazo, de

forma relacional, assumindo e promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas, e, por conseguinte influencia na melhoria da qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas. Logo, os mesmos autores propõem que o conceito de revitalização urbana seja entendido, sobretudo como uma estratégia e um processo, distinguindo-se da generalidade dos programas urbanísticos, de um modo geral sem transversalidade e integração nas suas linhas de atuação. Neste sentido, segundo os mesmos autores, a revitalização urbana desenvolve estratégias e promove um processo com caráter inclusivo e integrador, capaz de provocar iniciativas, projetos e atuações de caráter transversal e setorial, sendo um instrumento de gestão coletiva do território com capacidade para utilizar recursos próprios, programas urbanos muito diferenciados, de características mais social, econômico ou cultural.

O objetivo maior da revitalização urbana é atrair para as áreas de intervenção novas famílias, novas atividades econômicas, novos equipamentos coletivos e novas atividades comerciais, mantendo, sempre que possível, as atividades já instaladas, recuperando-as e modernizando-as (MATOS, 2007). Nesse contexto, no estado de Santa Catarina, especificamente em Florianópolis, vem ocorrendo tal procedimento por meio do projeto Centro Sapiens, o qual tem como principal finalidade dinamizar a economia do ambiente, incentivando a economia criativa e tecnológica a se instalar na região, dando vigor e vida ao centro, para que então seja válida a modificação da infraestrutura do local, por meio da revitalização urbana da área leste que se situava degradada física e economicamente (CENTRO SAPIENS, 2016).

Uma vez que Florianópolis tem se fortalecido como uma capital de inovação e qualidade de vida, sendo referência para ambientes de negócios e sediando empresas de alto crescimento, prevendo cada vez mais propulsionar o empreendedorismo na cidade, é atribuído ao Centro Sapiens buscar alinhar os aspectos econômicos, governamentais e sociais, através da união do setor público e privado (CENTRO SAPIENS, 2016). Atrelado à situação atual da cidade, pode-se dizer que as propostas e ações do Centro Sapiens condizem com os fatores principais que envolvem características que levam Florianópolis ser considerada uma das cidades mais inteligentes do Brasil (CONNECTED SMART CITIES, 2016),

como o princípio de progredir de forma planejada por meio de análises do desenvolvimento de indicadores básicos da economia, mobilidade, governo, meio ambiente, urbanismo e qualidade de vida. Assim, este estudo tem como objetivo apresentar o case do Centro Sapiens e alinhá-lo ao modelo de cidade inteligente para fomentar o potencial da cidade de Florianópolis em relação ao seu desenvolvimento e às referências internacionais.

METODOLOGIA

O presente artigo contém um estudo de caso desenvolvido mediante pesquisa exploratória com análise bibliográfica (GODOY, 1995; VERGARA, 2000; PEREIRA, 2003), onde foram analisadas as iniciativas, os projetos de implantação que incluem o processo de revitalização urbana e os potenciais efeitos da criação do Centro Sapiens.

Para a realização deste estudo, optou-se pelo desenvolvimento do tema a partir da coleta de dados por meio do uso de fontes secundárias, via informações online diretamente nas *homepages* que reportam sobre revitalização urbana, cidades inteligentes e sobre o Centro Sapiens, bem como por meio de estudos científicos que apresentem os respectivos conceitos ou ainda estudos de revisão que abarcassem a proposta de revitalização urbana.

As categorias de análise para esse trabalho foram definidas em função da questão de pesquisa e do referencial teórico e, assim definidas, buscam atender aos objetivos desse trabalho. Desta forma, os dados foram categorizados para permitir: i) o entendimento sobre o processo de revitalização urbana, em um contexto que abrange o seu conceito; ii) o modelo de estratégia e as práticas internacionais que servem como inspiração para experiências brasileiras que estão se disseminando pelo país, como o Centro Sapiens em Florianópolis; iii) englobamento sobre o processo histórico da área central de Florianópolis vinculado a introdução do projeto Centro Sapiens, para maior conhecimento das transações que proporcionaram a ser reconhecida como uma cidade inteligente e iv) abrangência sobre o projeto Centro Sapiens em uma interpretação descritiva sobre os seus propósitos e impactos.

DESENVOLVIMENTO

O processo de revitalização urbana

Ao longo do tempo, a desatualização de zonas da cidade, central ou periférica, chamaram a atenção pela necessidade de lhes dar novas funções. Assim sendo, frequentemente, as oportunidades geradas pelo descuido de antigos espaços considerados deteriorados se tornaram foco para possíveis valorizações em termos imobiliários, culturais e sociais. No entanto, de acordo com Bezerra e Chaves (2004), quando essas áreas se tornam aptas a um conjunto de ações, que permitem a esses ambientes, uma nova eficiência, novo valor e um novo sentido em seu uso, visando uma melhoria do espaço e do seu entorno, ocorre um processo denominado revitalização urbana.

Januzzi e Razente (2007) consideram a revitalização urbana uma nova postura de intervenção, que procura dar vitalidade às áreas por meio de uma série de atividades, levando em consideração questões econômicas, sociais, funcionais e ambientais, articulando as oportunidades, as vantagens competitivas e um urbano cada vez mais globalizado. Já para Simões Junior (1994), este novo conceito, muito mais integrado ao processo histórico que define o envolver da cidade, traz a re-identificação do passado no espaço do presente, ressuscitando a tradição, alvoroçando a memória coletiva, mas não inibindo a modernidade.

Logo, o modelo de estratégia para desenvolver o processo de revitalização urbana deve iniciar-se primeiramente com a definição de um cenário de chegada, sendo este local uma imagem do que se pretende que a área venha a ser após o processo de revitalização (definido para um horizonte alargado de 10 a 20 anos). Após esta formulação, deve ser desenhada uma estratégia para alcançá-lo a partir da situação atual e com os recursos disponíveis, definindo as metas gerais e para cada meta devem ser definidos objetivos mensuráveis que quando alcançados darão resposta a essa mesma meta. Em seguida, dois processos devem ocorrer simultaneamente e dar constante *feedback* um ao outro: i) o planejamento da ação e ii) a mobilização de recursos. A estratégia deverá ter tradução em um Plano de Revitalização, o qual é considerado um plano detalhado de como atingir os objetivos mensuráveis, com os recursos disponíveis em um dado prazo de tempo. O Plano de

Revitalização deve ser estrategicamente fragmentado em peças operacionais de menor escala (programas operacionais, projetos e ações) que darão resposta a objetivos específicos (MOURA; GUERRA; SEIXAS, 2006). A Figura 1 ilustra o modelo de estratégia por meio de um esquema representativo:

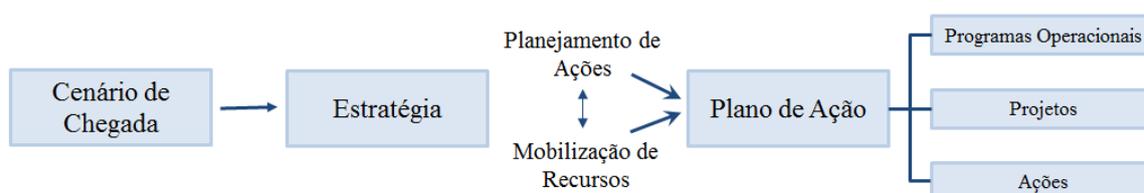


Figura 1 - Esquema de modelo de estratégia possível num processo de revitalização. Fonte: Adaptada pelos autores. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf>.

Portanto, para que a revitalização urbana ocorra efetivamente, deve haver um planejamento detalhado, que leva em consideração o ambiente existente, respeito ao entorno, estudos de ocupação para uso misto, criação de agentes catalisadores e de uma boa imagem, gestão contínua e participação de várias esferas (JANUZZI; RAZENTE, 2007).

A aplicação da revitalização urbana em diversas partes do mundo

Nos últimos 30 anos, o processo de revitalização urbana atingiu diversos países que voltaram sua atenção à recuperação de áreas abandonadas, principalmente aquelas de cunho histórico. Autores como Piqué e Pareja-Eastaway (2013, p. 2, tradução nossa) citam que as cidades se tornaram nós de competitividade no plano internacional, pois são nelas que a inovação ocorre e contribui para um melhor desempenho econômico dos territórios e melhor qualidade de vida do cidadão. Certos modelos reconhecidos internacionalmente como o 22@Barcelona na Espanha, o Ruta Medellín na Colômbia e Soho e Shoreditch em Londres, são considerados como experiências com alto desempenho na elaboração de estratégias para estimular a inovação, o conhecimento e a criatividade no território.

Em uma análise histórica, de acordo com Piqué et. al (2008, p. 7, tradução nossa), desde 2000, a Câmara Municipal de Barcelona tem trabalhado para transformar Poblenou, um bairro com vocação produtiva, considerado o antigo

distrito industrial têxtil de Barcelona em um novo distrito inovador que consiste em universidades, centros de pesquisa e indústrias de conhecimento, bem como instalações públicas e sociais. Logo, o projeto 22@Barcelona (Figura 2) foi considerado uma oportunidade única para converter o que há mais de cem anos era o seu principal motor econômico, porém se encontrava em condições obsoletas, em um espaço urbano que envolve um novo modelo de conhecimento que incentiva a colaboração e sinergias entre a tríplice hélice (universidade, governo e empresas) com o objetivo de desenvolver a inovação e o empreendedorismo, juntamente com a implantação de uma boa qualidade de vida para os seus cidadãos. Assim, para Piqué e Pareja-Eastaway (2013) as novas atividades econômicas englobam pesquisas, formação e transferência de tecnologia, habitação, equipamentos e comércio, em um ambiente de alta qualidade.



Figura 2 - Fotos que retratam o urbanismo de Poblenou.

Fonte: <<http://xavierferras.blogspot.com.br/2012/04/22-barcelona-innovation-model-to-export.html>>; <<https://www.flickr.com/photos/jmhdezhdez/4947575639/>>; <<http://www.renttopapartments.com/blog/dhub-barcelon/>>.

Com desafios superados de expansão urbana descontrolada e anos de violência devido à desigualdade, o centro de Medellín na Colômbia passou por uma grande transformação ao longo das últimas duas décadas. Diante do panorama de degradação, causada pelo abandono por partes de várias instituições públicas e privadas e descuido de edifícios de grande valor arquitetônico e praças, o governo local enxergou no planejamento estratégico de revitalizar o local uma possibilidade para o desenvolvimento do centro urbano, dando vida a uma área subutilizada da

cidade, retomando o espaço por meio de múltiplos usos e incentivando a apropriação de uma parte da população. Deste modo, através de uma liderança corajosa e ousada, políticas e planos de longo prazo e inovação social, iniciou-se uma série de estudos com vistas a requalificar o espaço, apaziguando preocupações mais problemáticas, melhorando a economia e a qualidade de vida de seus habitantes (ORREGO, 2012).

Como parte do retorno positivo, no ano de 2012, Medellín foi eleita a cidade mais inovadora do mundo em uma competição realizada pela ONG americana Instituto *Urban Lande*, em 2016, a capital de Antioquia é a vencedora do Prêmio Cidade *Lee KuanYew World 2016*, um prêmio que reconhece as cidades do mundo que conseguem transformar rapidamente. No caso de Medellín, a mesma há 20 anos era considerada a cidade mais violenta do mundo e hoje está fora até mesmo da lista que classifica os 100 lugares mais violentos do mundo (SEMANA, 2016). A Figura 3 mostra um dos três Metrô de Cabo que liga diretamente ao sistema ferroviário da cidade e o Metrô de Medellín que opera nos municípios da Região Metropolitana do Valle de Aburrá, os quais são meios criados para facilitar a locomoção e acesso aos locais.



Figura 3 - Medellín MetrocablesLines; Metrô de Medellín. Fonte: <<http://gondolaproject.com/medellin/>; <https://mind42.com/public/5f9fe7b8-504e-4070-9c94-b84043442985>>.

Em Londres, pode se observar a revitalização da área de Soho (Figura 4), por meio da expulsão carente da região, visando uma recuperação do valor imobiliário, perdida por conta de degradação sofrida enquanto a população menos abastada vivia no local. Para a revitalização, deslocou-se a população, atraindo consequentemente residentes de mais alta renda e recuperando a atividade econômica do local (BEZERRA; CHAVES, 2014).

Atualmente o bairro Soho, em Londres, tem sido o local preferido por várias pequenas empresas que trabalham nos empreendimentos cinematográficos e na

mídia. Durante a década de noventa, um grupo de pequenas empresas de efeitos especiais se uniu para pressionar a *BT Group*, a principal empresa de telecomunicações do Reino Unido, a instalar uma rede de banda larga no centro de Londres para que todos conseguissem trabalhar coletivamente em projetos que fossem impossíveis de fazer individualmente. Assim, esta foi a origem da rede *Sohonet*, que permitiu desde então que empresas pequenas constituíssem um consórcio capaz de competir pelos grandes contratos na área das imagens geradas por computador (IGC) para aos estúdios de Hollywood. Pouco tempo depois, fundou-se a *CFC Framestore*, um dos maiores e grandes projetos de IGC do mundo, que atualmente emprega centenas de pessoas talentosas, também sediada no Soho (JOHN NEWBIGIN, p. 37, 2010).



Figura 4 – Ilustração do mapa de Soho; Carnaby Street; Soho.

Fonte: Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/243053711113436326/>>; <<http://www.regencyhouse-hotel.com/top-3-many-places-visit-around-hotels-near-soho/>>.

O contínuo declínio da produção em Londres durante o século XX fez as indústrias tradicionais de Shoreditch, principalmente de móveis e têxteis, praticamente desaparecerem, deixando o bairro empobrecido e economicamente instável. Com a constante procura de espaços de trabalho flexíveis e a preços baixos no centro da cidade, Shoreditch começou a ser colonizado por artistas. Na medida em que uma elevada quantidade de artistas chegava a região, o lugar começou a se configurar como influente e acabou atraindo empresas criativas em campos mais tradicionais, como a publicidade, a arquitetura, a fotografia e, acima de tudo, o design. Entretanto, o cluster de Shoreditch foi originalmente espontâneo, mas logo se tornou conhecido e atraiu a atenção de agências governamentais do setor local e da cidade, em consequência, vários projetos de mapeamento foram realizados e se desenharam inúmeras políticas destinadas a apoiar as indústrias criativas na área (BOP CONSULTING, 2010). A mudança no uso dos bairros e de

frequentadores assumiu outra feição, em Londres, Shoreditch virou foco de artistas, jovens *hipsters* (associados à cultura alternativa), lojas vintage, grafites em muros, bares descolados e galerias de arte. Além disso, a remodelação do espaço por esses grupos atraiu turistas e grandes companhias, como por exemplo, a *Google* (MOURÃO, 2016).

As indústrias criativas constituem um setor dinâmico e em crescimento em Londres. Entretanto, em outras cidades britânicas a indústria criativa corresponde a uma percentagem muito menor da economia em geral, razão pela qual os governos locais nessas áreas têm tentado mais sistematicamente promover a criação de clusters criativos inspirados em Shoreditch (BOP CONSULTING, p. 29, 2010).



Figura 5 – A montagem apresenta em sua devida ordem: o fácil acesso à utilização das bicicletas públicas; um exemplo de Galeria de Arte entre as diversas existentes na cidade e a arte de rua que contribui para que Shoreditch seja considerado um ninho de criatividade. Fonte:

<<https://www.airbnb.com.br/locations/london/shoreditch>>.

Embora experiências de revitalização estejam se disseminando pelo Brasil, como Recife com o Porto Digital e Rio de Janeiro com o Porto Maravilha, por exemplo, pode-se dizer que em maior ou menor escala as cidades estão em processo de transformação. Em Santa Catarina, dentre as iniciativas de maior destaque está Florianópolis, onde desde 2015 é cenário do projeto Centro Sapiens, o qual sob influência das experiências internacionais citadas e partindo de iniciativas públicas e privadas visa revitalizar a área central da cidade, a transformando em um polo de inovação, tornando o centro histórico em um espaço dinâmico e de convivência (CENTRO SAPIENS, 2016).

Contextualizando o centro histórico da cidade de Florianópolis e introduzindo o Centro Sapiens

As cidades brasileiras de médio e grande porte passaram no decorrer do século XX, por acelerados processos de crescimento e de renovação urbana, decorrentes da submissão da instância pública aos interesses especulativos e imobiliários. Nesse sentido, a revalorização atual do passado tem gerado uma constante demanda pela memória dos lugares, principalmente pela memória das cidades (FIGUEIREDO; PIMENTA, 2013).



Figura 6. Cenários considerados como sendo referência no centro de Florianópolis: Mercado Público, a Praça XV de Novembro e o Largo da Alfândega. Fonte: Disponível em:

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/07/faca-um-tour-pelo-mercado-publico-patrimonio-historico-de-porto-alegre-4193328.html>>;<<http://floripamanha.org/2014/09/uma-nova-figueira-centenaria/>>;<<https://portal.cbm.sc.gov.br/senabom/index.php/senabom/estado-e-cidade-do-evento.html>>

O centro de Florianópolis manteve seu caráter de cidade média nesse período, atendendo a demanda local para as necessidades do comércio e serviços, preservando o conjunto de casarios antigos e conservando como principais referências na paisagem urbana o Mercado Público, a Praça XV de Novembro e o Largo da Alfândega (Figura 6), situados entre os principais marcos do centro histórico, próximos aos eixos comerciais nas ruas Conselheiro Mafra, Felipe Schmidt e Tenente Silveira (PERTILE; VIEIRA, p. 3, 2015).

Portanto, o centro histórico da ilha de Florianópolis pode ser definido, desde seu início, como um espaço de grande importância para população, onde tal área era compreendida como a própria “cidade”, abrigando funções relevantes, sobretudo o comércio, representando também um “espaço vivo” para o convívio da população e sede de empreendimentos voltados para a região (PERTILE; VIEIRA, p. 3, 2015).

As áreas centrais começam a ser vistas pelo governo federal, estadual e municipal como locais de oportunidade para geração de atividades e receitas, assim como produção habitacional. A exemplo de cidades americanas e europeias, vem aumentando o número de cidades brasileiras que propõem intervir nos seus centros

antigos para recuperar funções que estariam sendo perdidas. No princípio eram pequenas intervenções voltadas principalmente para a revitalização do patrimônio. Entretanto, hoje as propostas são mais complexas e articulam projetos de transformações das funções, do uso e do valor do solo (BIDOU-ZACHARIASEN, 2006).

Segundo Pertile e Vieira (p. 1, 2015) a realidade dos interesses especulativos sobre os territórios urbanos, justificado pelo desejo de modernização da cidade, acontece desde o final do século XIX e início do século XX e está associado, na escala local e no tempo atual, com as intervenções urbanas que procuram transformar áreas previamente degradadas pela ineficácia do planejamento urbano integral. Este tipo de intervenção, também intitulada revitalização urbana, tem sido desenvolvida em Florianópolis por meio do projeto Centro Sapiens.

Atualmente, a capital catarinense possui cerca de 400 mil habitantes que vivem ao longo da ilha e em sua porção continental, com abrangência em uma cultura especialmente rica que aliada ao seu desenvolvimento tecnológico gera oportunidades para tornar a cidade em um cenário propício à promoção de iniciativas criativas e inovadoras. No ano de 2015, a cidade de Florianópolis foi considerada uma das cidades mais inteligentes do país pelo *Ranking Smart Cities* (CONNECTED SMART CITIES, 2016). Os autores Kanter e Litow (2009) conceituam cidades inteligentes como aquelas capazes de conectar de forma inovadora as infraestruturas físicas e de tecnologias da informação e da comunicação (TIC), de forma eficiente e eficaz, convergindo os aspectos organizacionais, normativos, sociais e tecnológicos a fim de melhorar as condições de sustentabilidade e de qualidade vida da população. Já de acordo com Dutta (2011), as cidades inteligentes têm foco em um modelo particularizado, com visão moderna do desenvolvimento urbano e que reconhecem a crescente importância das tecnologias da informação e comunicação no direcionamento da competitividade econômica, sustentabilidade ambiental e qualidade de vida geral.

Além disso, cabe salientar que com forte vocação para inovar, Florianópolis é classificada como cidade do futuro, periódicos internacionais descrevem o potencial de Florianópolis como “Vale do Silício com praia” ou “uma das mais

vibrantes cidades do mundo” (LARA ET. AL, 2013). Diante desse quadro, transformar o Centro Histórico em um polo de inovação e conseqüentemente aprimorar a ideia de cidade inteligente é a proposta da prefeitura com o Centro Sapiens. Com a implantação do projeto há o desenvolvimento de programas voltados para a inovação e o empreendedorismo, com foco na economia criativa. Florianópolis, desde 2014 vem sendo considerada pela Endeavor (ENDEAVOR, 2015) como uma das principais cidades ligadas ao empreendedorismo. Portanto, entre os projetos correlatos ao Centro Sapiens observa-se que muitas iniciativas podem contribuir para melhor avaliação da cidade de Florianópolis no que tange o *Ranking Smart Cities* (CONNECTED SMART CITIES, 2016) e ao índice da Endeavor, por exemplo.

Caso Centro Sapiens

Como parte do processo de revitalização de Florianópolis, a prefeitura lançou no dia 14 de setembro de 2015, no Museu da Escola Catarinense, o Centro Sapiens - projeto desenvolvido em prol de séries de ações contínuas no setor leste do Centro Histórico da cidade, fomentando o desenvolvimento tecnológico territorial voltado à promoção da economia criativa com foco em turismo, gastronomia, artes, design e tecnologia, setor com grande potencialidade na cidade de Florianópolis (CENTRO SAPIENS, 2016).

O motivo que iniciou esse desenvolvimento foi a degradação física e econômica da área leste do centro de Florianópolis, a qual em semelhança aos casos internacionais estudados nos processos de revitalização foi afetada pela descentralização e pelo crescimento de centros comerciais em bairros (BARRETO, 2013). No caso de Florianópolis os bairros Canasvieiras, Ingleses, Lagoa da Conceição e outros ganham proporções significativas e apresentam verdadeiros complexos para morar, trabalhar e se divertir. Além disso, com a desativação do antigo terminal de transporte público, localizado no centro da cidade, houve um impacto simultâneo no fluxo de pedestres, gerando prejuízos sistêmicos à mobilidade urbana da cidade (PERTILE; VIEIRA, 2015).

No entanto, a proposta do Centro Sapiens é que a região central volte a ganhar vida e seja um polo de economia criativa, assim como Soho. Além disso, o

o termo cidade inteligente está relacionado à existência de estratégias de desenvolvimento econômico e social alicerçadas em:

- Oferta de moderna infraestrutura, sobretudo no uso pervasivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (STEVENTON; WRIGHT, 2006);
- Melhoria da competitividade e alinhamento à chamada economia do conhecimento, com foco na criação de ambientes propícios ao empreendedorismo, à criatividade à inovação (FLORIDA, 2002, 2005; KOMNINOS, 2006, 2009);
- Um estilo de vida com elevada consciência social e ambientalmente sustentável (BOLUND; HUNHAMMAR, 1999; TZOULAS et al., 2007).

De acordo com o *Ranking Connected Smart Cities*, que avalia o potencial de desenvolvimento das cidades considerando inteligência, conexão e sustentabilidade por meio de uma análise que conta com 11 eixos: Mobilidade, Urbanismo, Meio Ambiente, Energia, Tecnologia e Inovação, Economia, Educação, Saúde, Segurança, Empreendedorismo e Governança, Florianópolis foi designada como uma das cidades mais inteligentes do Brasil em 2015. Esse ano a cidade avançou uma posição no ranking geral de 2016, alcançando o 7º lugar perante outros municípios brasileiros. Em destaque, subiu 17 posições no setor Meio Ambiente com o 10º lugar estabelecido, eixo no qual é avaliado indicadores relacionados com sustentabilidade ou poluição, aparece em 3º lugar no setor Tecnologia e Inovação, sendo o 2º maior investimento de bolsas CNPQ para Pesquisas dentre os municípios, inferior apenas a São Paulo, no geral, 42% dos empregos formais estão sendo ocupados por profissionais com curso superior, apresenta disponibilidade de cobertura 4G oferecida por 4 operadores de telefonia móvel e 355 acessos ao serviço de comunicação multimídia por mil habitantes (superior a São Paulo e Rio de Janeiro). No quesito Governança, a cidade subiu 16 posições, ocupando o 3º lugar com o Índice Firjan de 0,8339 e Nota 8,47 na Escala Brasil Transparente; no eixo Educação está em 3º lugar, com Nota ENEM média de 569,0. São 18,5 vagas em universidades públicas por mil habitantes com mais de 18 anos e despesas municipais em educação são de R\$ 619,7 por habitante. Porém, apesar de haver quedas consideráveis em demais setores, ainda está 7º em Saúde, 6º lugar em Empreendedorismo e 9º lugar em Economia. Já os eixos Mobilidade e Acessibilidade, Urbanismo, Energia e Segurança não foram tão bem avaliados e

estão atrás de muitas outras cidades brasileiras (CONNECTED SMART CITIES, 2016).

Portanto, entre os projetos correlatos ao Centro Sapiens que podem contribuir para melhor avaliação da cidade de Florianópolis em certos quesitos nas relevâncias do *Ranking Smart Cities* (CENTRO SAPIENS, 2016) podem ser identificados conforme indica o Quadro 1.

Quadro 1 – Ações do Centro Sapiens que contribuem para uma cidade inteligente.

Indicadores (conforme <i>Connected Smart Cities</i>)	Ações do Centro Sapiens
	<ul style="list-style-type: none"> • Revitalização do centro histórico por meio do cabeamento elétrico subterrâneo na região pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC) • Revitalização de prédios como o Museu Vitor Meireles • Melhoria nos calçamentos e planejamento urbanístico pela Prefeitura e Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) • Implantação do Museu da Cidade na antiga Casa Câmara e Cadeia • Valorização do Espaço do Miramar
	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de aplicação do plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do Centro Sapiens • Centro de Inovação & Design • Disponibilização de Wi-Fi gratuito
	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de turismo do Centro Sapiens • Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do Centro Sapiens • Projeto de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) zero para Startups • Estudo do potencial Imobiliário da região • Monitoramento dos empreendimentos da Economia Criativa do Centro Sapiens
	<ul style="list-style-type: none"> • Feira Permanente: Viva a Cidade com o objetivo de movimentar o centro da cidade • Polo Gastronômico: Florianópolis Cidade Criativa considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Mix Comercial da região • Incubadora de Economia Criativa no Centro Sapiens • Coworking de Economia Criativa

Fonte: Adaptado de Centro Sapiens e *Connected Smart Cities*.

Portanto, seguindo a tendência de crescimento, o Centro Sapiens é um projeto que vêm contribuindo para que a cidade venha a se desenvolver de forma contínua, perante o intenso trabalho destinado ao desenvolvimento da economia criativa e a revitalização do centro histórico de Florianópolis. O projeto tem como expectativa gerar um ambiente de fortalecimento do setor na capital catarinense e sua região.

Como forma de identificar a realidade local já instalada, o Centro Sapiens lançou o mapeamento dos empreendimentos relacionados a economia criativa localizados na porção leste do centro histórico. Os locais estão classificados por gastronomia, espaços para coworking, comércio, design e comunicação, arte, cultura e educação, tecnologia e espaços urbanos, assim como ilustra a Figura 8.



Figura 8 – Mapeamento sobre os empreendimentos da Economia Criativa do Centro Sapiens. Fonte: Disponível em: <<http://mapme.com/centro-sapiens>>

O cronograma de realizações estabelecido pelo projeto visa em instalar o CocreationLab – pré-incubadora, definido como um dispositivo do Centro Sapiens, caracterizado por um espaço de trabalho colaborativo com foco em economia criativa. No caso, o ambiente oferece gratuitamente aos projetos espaço para reuniões, locker individual, estações de trabalho e murais para anotações. O CocreationLab já está em operação.

Com previsão para o primeiro semestre de 2017, a implementação de uma Incubadora no Centro Sapiens faz parte do plano de desenvolvimento, entretanto a Incubadora deverá apoiar empresas com forte potencial de mercado, o que inclui também as startups que mais se destacarão no CocreationLab, garantindo a continuidade de grandes ideias inovadoras. Para 2018, por ora, está designada a criação de uma Aceleradora, a qual pretende potencializar e aperfeiçoar o modelo

de negócio das empresas selecionadas visando à obtenção de ótimos resultados e a maturação competitiva do empreendimento (CENTRO SAPIENS, 2016).

O Centro Sapiens conta que pelo menos cinco empresas de base tecnológica criativa sejam efetivamente criadas em três anos de atividades do Centro Sapiens, tudo isso fluindo com a execução do CocreationLab, da Incubadora e da Aceleradora. Outro segmento esperado é a expansão desta iniciativa para demais pontos da Grande Florianópolis com a realização do CocreationLab em locais como o próprio Sapiens Parque, CELTA e Cidade Pedra Branca. Também é prevista a realização de Circuitos de Economia Criativa periodicamente, destinados a toda comunidade de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e interessados com o objetivo de reunir palestrantes internacionais e nacionais e especialistas no setor para debater temas relevantes para a cidade (CENTRO SAPIENS, 2016).

Por fim, o projeto pretende, por meio de suas parcerias, o apoio à revitalização do centro histórico de Florianópolis, gerando um ambiente cada vez mais propício para o desenvolvimento do patrimônio cultural e da economia criativa na região (PREFEITURA FLORIANÓPOLIS, 2016).

Como parceiros estratégicos cita-se a tríplice hélice com os seguintes atores do ecossistema de inovação: Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), a Secretaria Municipal de Turismo (SETUR), a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável (SMCTDES), a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), a Secretaria de Obras e do Governo do Estado, por meio da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (CODESC), das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (CELESC), da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Sustentável, participam a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI), a Câmara de Dirigentes Lojista (CDL) Florianópolis, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SC (SEBRAE), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Santa Catarina Moda e Cultura (SCMC), a Fecomércio, o FloripAmanhã, Associação Catarinense de Empresa de Tecnologia (ACATE), Sindicato Cinema Florianópolis (SANTACINE) e Fortur Câmbio e Turismo (FORTUR).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formas de apropriação dos espaços de uma cidade representam um conjunto de ações incorporadas que transformam os espaços físicos atribuindo-lhes conteúdos sociais, econômicos e culturais que caracterizam o cotidiano urbano de uma cidade, assim as experiências de intervenção em áreas degradadas ou em processo de degradação foram inúmeras e diferenciadas ao longo do tempo.

Com isso este estudo buscou relacionar o processo de revitalização urbana com as ações impostas pelo projeto Centro Sapiens, que visa transformar o Centro Histórico da cidade de Florianópolis em um polo de inovação. Com a execução das ações propostas pelo projeto, o centro retratará um novo valor atribuído ao local, com atividades e espaços que fomentam a conexão mais íntegra entre o cidadão e a cidade e o desenvolvimento de atrativos voltados para a inovação e o empreendedorismo, com foco na economia criativa.

A modificação do planejamento urbanístico como um todo e a criação de ambientes colaborativos contribuem para que a cidade venha a se destacar gradualmente como uma cidade inteligente que possivelmente vire referência mundial, como os modelos internacionais o 22@Barcelona na Espanha, o Ruta Medellín na Colômbia e Soho e Shoreditch em Londres e propiciando impacto no reconhecimento de Florianópolis no *Ranking Connected Smart Cities*.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. Revitalização Urbana, Lazer e Turismo. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 5, n. 4. 2013. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewArticle/2127>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

BIDOU-ZACHARIASEN, C. **De volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3H5bhgirfvcC&oi=fnd&pg=PA7&dq=soho+revitaliza%C3%A7%C3%A3o+&ots=azCvsZaWHE&sig=FLooatwuXpiAzAm3GleV1ToM-no#v=onepage&q&f=false>>. Acesso: 1 de junho de 2016.

BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem. **Revista do CEDS - Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**. 2014. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/publicacoes/arquivos/rev_ceds_n.1> -

revitaliza%C3%A7%C3%A3o urbana entendendo o processo de requalifica%C3%A7%C3%A3o da paisagem - aline bezerra.pdf />. Acesso em: 04 de abril de 2016.

BOLUND, P; HUNHAMMAR, S. Ecosystem services in urban areas. **Ecological economics**, v. 29, n. 2, p. 293 – 301, 1999. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800999000130>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

BOP CONSULTING. **Guia prático para o mapeamento das indústrias criativas**. Série Economia Criativa e Cultural do British Council. London: Reino Unido: © British Council- Unidade de Economia Criativa, 2010. Disponível em: <http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping_guide_-_Portuguese.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2016.

CENTRO SAPIENS. Edital: Centro Sapiens. 2016. Disponível em: <http://centrosapiens.com.br/wp-content/uploads/2016/03/projeto-CentroSapiens.pdf>>. Acesso em: 06 de abril de 2016.

CONNECTED SMART CITIES. Ranking Connected Smart Cities. 2015. Disponível em: <<http://www.connectedsmartcities.com.br/index.php/csc-resultados-2015/>>. Acesso em: 1 de junho de 2016.

CONNECTED SMART CITIES. Ranking Connected Smart Cities. 2016. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/hlogwfn2foq9p7t/Ranking_CSC_2016_VFinal.pdf?dl=0>. Acesso em: 1 de junho de 2016.

DUTTA, S. **The Global Innovation Index 2011**: acelating growth and development. INSEAD, 2011. Disponível em: <https://www.globalinnovationindex.org/userfiles/file/GII-2011_Report.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2016.

ENDEAVOR BRASIL. ICE 2015: As Melhores Cidades do País para Empreender. 2015. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/indice-cidades-empreendedoras-2015/>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

FIGUEIREDO, L. C. A.; PIMENTA, M. D. C.; Perda dos espaços públicos: a reconstrução através da memória. **Anais**: Encontros Nacionais da ANPUR 10, 2013. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:F6EbBlbutJsJ:scholar.google.com/+Perda+dos+espa%C3%A7os+p%C3%BAblicos:+a+reconstru%C3%A7%C3%A3o+atrav%C3%A9s+da+mem%C3%B3ria&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 06 de Abril de 2016.

FLORIDA, R. **The rise of creative class**. New York: Basic Books, 2002. Disponível em:

<http://www.unileipzig.de/~sozio/mitarbeiter/m19/content/dokumente/555/Creative_Class_Golinski_Mosebach.pdf>. Acesso em: 06 de Abril de 2016.

_____. **Cities and the creative class**. New York: Routledge, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-R&lr=&id=SDeUAqAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR7&dq=Cities+and+the+creative+class&ots=uS4O_UPSPe&sig=38RPOCRFETsHnYyWe40mLpgEWHQ>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, 1995.

KOMNINOS, N. The architecture of intelligent cities integrating human, collective, and artificial intelligence to enhance knowledge and innovation. **In: 2nd International Conference on Intelligent Environments**, Institution of Engineering and Technology, 2006.

_____. Intelligent cities: towards interactive and global innovation environments. **International Journal of Innovation and Regional Development** (Inderscience Publishers), v. 1, n. 4, p. 337– 355, 2009.

JANUZZI, D. C. R.; RAZENTE, N. Intervenções urbanas em áreas deterioradas. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 28, n. 2, p. 147-154, 2007.

KANTER, R. M.; LITOW, S. S. Informed and interconnected: A manifesto for smarter cities. **Harvard Business School General Management Unit Working Paper**, p. 09-141, 2009. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1420236>. Acesso em: 06 de Abril de 2016.

LARA ET AL. Florip@ 21: a construção de uma região inteligente na cidade de Florianópolis, Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.altec2013.org/programme_pdf/351.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

MATOS, F. L. Revitalização urbana da baixa Portuense: qualidade habitacional. **Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto**, v. 1, p. 33-54, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/7836>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J. A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. **Cidades, Comunidades e Territórios**, n.0 12/13, p. 15-34, 2006.

MOURÃO, R. Na cidade, de camarote. 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaa3/files/2016/05/a309_web.14.pdf>. Acesso em: 1 de junho de 2016.

NEWBIGIN, J. **A economia criativa: um guia introdutório**. London: Reino Unido: © British Council - Unidade de Economia Criativa, 2010. Disponível em: <http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf>. Acesso em: 1 de junho de 2016.

ORREGO, J. F .M. Práticas Contemporâneas no centro urbano: O caso da Revitalização Urbana na área de Cisneros, Medellín – Colômbia. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS - SALVADOR DA BAHIA, Salvador. 2012. p. 1 - 20. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST219.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.

PERTILE, K.; VIEIRA, M. S. Espaço Público em Florianópolis: Vitalização ou Especulação Urbana?. In: CONGRESSO INTERNACIONAL: ESPAÇOS PÚBLICOS. 1., 2015. Disponível em: <http://www.pucrs.br/eventos/espacospublicos/downloads/019_D.pdf> Acesso em: 03 de abril de 2016.

PIQUÉ ET AL. Barcelona22@: a knowledge city beyond science parks. **Anais: IASP World Conference on Science and Technology Parks**. 26., USA. 2008. p. 1-4.

PIQUÉ, J. M. PAREJA-EASTAWAY, M. Knowledge Cities on Smart Cities: transferring the 22@Barcelona model. **Anais: IASP World Conference on Science and Technology Parks**. 30., 2013. Disponível em: <[http://inhalt.com.br/portodigital/Workshop2Speaker2JOSEPM.\(PIQUE\)SPA.pdf](http://inhalt.com.br/portodigital/Workshop2Speaker2JOSEPM.(PIQUE)SPA.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

PREFEITURA FLORIANÓPOLIS. PMF lança projeto Centro Sapiens na segunda, 2015. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/ipuf/index.php?pagina=notpagina¬i=15213>>. Acesso em: 03 de Abril de 2016.

SEMANA. Medellín gana el “Nobel de las ciudades”. 2016. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/medellin-gana-premio-lee-kuan-yew-world-city-2016/465583>>. Acesso em: 2 de junho de 2016.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS. 3., 2012. **Práticas Contemporâneas no centro urbano: o caso da revitalização urbana na área de Cisneiros, Medellín - Colômbia**. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST219.pdf>>. Acesso em: 12 de Abril de 2016.

SIMÕES JÚNIOR, José Geraldo. Revitalização de centro urbanos. **Publicação Polis**, São Paulo, n. 19, 1994.

STEVENTON, A.; WRIGHT, S. **Intelligent Spaces: The application of Pervasive ICT**.

Springer Science & Business Media. UK: Springer. 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WF3IFV6MQ_MC&oi=fnd&pg=PR3&dq=Intelligent+spaces:+the+application+of+pervasive+ICT&ots=CNbc6AL5QP&sig=IIBOIhaSR8TnECBaH3kpCNHvyww#v=onepage&q=Intelligent%20spaces%3A%20the%20application%20of%20pervasive%20ICT&f=false>. Acesso em: 03 de Abril de 2016.

TZOULAS, K. ET AL. Promoting ecosystem and human health in urban areas using green infrastructure: a literature review. **Land scapeand urban planning, Elsevier**, v. 81, n. 3, p. 167 - 178, 2007. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204607000503>>. Acesso em: 12 de Abril de 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.